



A articulação coxofemoral felina sob a ótica da displasia: uma análise anatômica e funcional

Emilly Matos Barbosa¹, Cristina Azevedo Figueiredo¹, Anna Beatriz Moreira do Amaral¹, Ana Lúcia Gomes da Costa Chaves Pereira¹, Adriana Lessa de Souza², Adriana Trindade Fonseca², Barbara Archanjo de Meira², Aguinaldo Francisco Mendes Junior³, Gabriele Barros Mothé¹

¹ Faculdade de Ciências Médicas de Maricá, anatomiafacmar@gmail.com

² Universidade Veiga de Almeida, uvaanato@gmail.com

³ Universidade Federal Fluminense, aguinaldo.junior@usu.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A displasia coxofemoral é uma condição ortopédica comum em gatos, caracterizada por uma má formação da articulação do quadril, resultando em instabilidade e subsequente desenvolvimento de osteoartrite^{1,2}.

Sendo assim, a displasia coxofemoral pode ter um impacto significativo na qualidade de vida dos gatos afetados, causando dor crônica, redução da mobilidade e dificuldade em realizar atividades diárias. Portanto, a identificação precoce e o manejo adequado são essenciais para minimizar a progressão da doença e melhorar o bem-estar dos pacientes felinos^{3,4}. Estudos futuros são necessários para elucidar melhor a etiologia, aprimorar as estratégias de diagnóstico e desenvolver opções terapêuticas mais eficazes para a displasia coxofemoral em gatos².

2. REVISÃO ANATÔMICA

A articulação coxofemoral, também conhecida como articulação do quadril, é uma estrutura anatômica complexa que desempenha um papel crucial na locomoção e sustentação do peso corporal em gatos. Essa articulação é classificada como esferóide, permitindo movimentos em múltiplos planos⁵.

Os principais componentes ósseos da articulação coxofemoral são o acetábulo, uma cavidade em forma de taça localizada na pelve, e a cabeça femoral, uma estrutura esférica na extremidade proximal do fêmur⁶. O acetábulo é formado pela fusão dos ossos ílio, ísquio e púbis, enquanto a cabeça femoral se articula perfeitamente com o acetábulo, proporcionando estabilidade e amplitude de movimento⁷.

A estabilidade da articulação coxofemoral é mantida por um conjunto de ligamentos, cápsula articular e músculos circundantes. O ligamento redondo, também conhecido como ligamento da cabeça do fêmur, se origina na fôvea da cabeça femoral e se insere no acetábulo, contribuindo para a estabilidade articular⁶. A cápsula articular, uma estrutura fibrosa, envolve a articulação e é reforçada pelos ligamentos acetabulares transversos e acessórios⁵.

Os músculos que circundam a articulação coxofemoral desempenham um papel essencial na movimentação e estabilização da articulação. Os principais grupos



musculares envolvidos são os glúteos, responsáveis pela extensão e abdução do quadril; os adutores, que promovem a adução da coxa; e os rotadores, que controlam a rotação interna e externa do fêmur^{6,7}.

A superfície articular da cabeça femoral e do acetábulo é revestida por cartilagem hialina, que proporciona uma superfície lisa, facilitando o movimento e minimizando o atrito⁵. Além disso, a presença do líquido sinovial no espaço articular atua como lubrificante e nutriente para as estruturas articulares⁶.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão de literatura sobre a displasia coxofemoral em gatos, abordando aspectos anatômicos, etiológicos, clínicos e terapêuticos da condição. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, Google Scholar e Web of Science, utilizando os termos de busca "feline hip dysplasia", "hip dysplasia in cats", "anatomy of feline hip joint", bem como suas combinações e variações, sem restrição de data de publicação.

4. RESULTADOS

A revisão de literatura revelou que a displasia coxofemoral é uma condição ortopédica frequente em gatos, com uma prevalência estimada de 6,6% a 20% na população felina^{1,2}. Estudos indicam que raças como Maine Coon, Persas e Siameses apresentam maior predisposição genética para o desenvolvimento da displasia coxofemoral^{1,8}.

A etiologia da displasia coxofemoral em gatos é multifatorial, envolvendo fatores genéticos, nutricionais e ambientais. A lassidão articular, resultante de uma frouxidão dos tecidos moles que envolvem a articulação coxofemoral, é considerada um fator crucial no desenvolvimento da displasia⁹. Além disso, a nutrição inadequada, especialmente o consumo excessivo de calorias e o crescimento rápido, podem contribuir para a manifestação da condição¹⁰.

Os sinais clínicos da displasia coxofemoral em gatos variam de acordo com a gravidade da condição e podem incluir claudicação, dor, relutância em se movimentar, atrofia muscular e redução da amplitude de movimento da articulação do quadril³. Em um estudo com 100 gatos diagnosticados com displasia coxofemoral, 61% apresentaram claudicação e 52% demonstraram sinais de dor à palpação da articulação coxofemoral¹¹.

O diagnóstico da displasia coxofemoral em gatos é baseado na anamnese, exame físico e avaliação radiográfica. Radiografias ventrodorsais da pelve são essenciais para avaliar a conformação da articulação coxofemoral e a presença de sinais de osteoartrite¹¹. Em um estudo radiográfico com 684 gatos, 4,2% apresentaram sinais de displasia coxofemoral, sendo que a prevalência aumentou para 9,4% em gatos com mais de 1 ano de idade¹².

O tratamento da displasia coxofemoral em gatos pode ser conservador ou cirúrgico, dependendo da gravidade da condição e da resposta ao tratamento clínico. O manejo conservador inclui controle de peso, modificação do ambiente, analgesia e



I Congresso Mineiro de Anatomia

Veterinária

fisioterapia³. Em casos graves ou refratários ao tratamento conservador, procedimentos cirúrgicos como a osteotomia pélvica tripla e a prótese total do quadril podem ser indicados¹³. Um estudo retrospectivo avaliou o resultado da osteotomia pélvica tripla em 32 gatos com displasia coxofemoral e relatou melhora clínica em 91% dos casos¹⁴.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A displasia coxofemoral é uma condição ortopédica de grande relevância na medicina felina, devido à sua prevalência significativa e ao impacto negativo na qualidade de vida dos gatos afetados. Esta revisão de literatura destacou a complexidade da etiologia multifatorial da displasia coxofemoral, envolvendo fatores genéticos, nutricionais e ambientais, bem como a variabilidade dos sinais clínicos e a importância do diagnóstico precoce para o manejo adequado da condição⁹.

O reconhecimento dos fatores de risco, como a predisposição racial e a nutrição inadequada, é fundamental para a implementação de medidas preventivas, visando reduzir a incidência da displasia coxofemoral na população felina¹⁰. Além disso, o desenvolvimento de novos métodos diagnósticos e a avaliação da eficácia das opções terapêuticas disponíveis são essenciais para aprimorar o manejo clínico da condição³.

Estudos futuros devem se concentrar na elucidação dos mecanismos genéticos e moleculares subjacentes à displasia coxofemoral em gatos, bem como na identificação de biomarcadores precoces da doença². Além disso, ensaios clínicos controlados são necessários para avaliar a eficácia e a segurança de novas abordagens terapêuticas, como terapias celulares e medicamentos modificadores da doença⁹.

Em conclusão, a displasia coxofemoral em gatos é uma condição desafiadora que requer uma abordagem multidisciplinar para seu diagnóstico, prevenção e tratamento. A conscientização dos proprietários e a educação continuada dos médicos veterinários são fundamentais para o reconhecimento precoce e o manejo adequado da displasia coxofemoral, visando melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes felinos afetados.

Palavras-chave: “anatomia”, “gato”, “ortopedia”, “quadril”



6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ KELLER, G. G. et al. Hip dysplasia: a feline population study. Vet. Radiol. Ultrasound, Raleigh, v. 40, n. 5, p. 460-464, set. 1999.
- ² LODER, R. T.; TODHUNTER, R. J. The demographics of canine hip dysplasia in the United States and Canada. J. Vet. Med., Cairo, p. 1-15, 2017.
- ³ PERRY, K. L. Feline hip dysplasia: a challenge to recognise and treat. J. Feline Med. Surg., London, v. 18, n. 3, p. 203-218, mar. 2016.
- ⁴ GRIERSON, J. Hips, elbows and stifles: common joint diseases in the cat. J. Feline Med. Surg., London, v. 14, n. 1, p. 23-30, jan. 2012.
- ⁵ KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. G. Veterinary anatomy of domestic mammals: Textbook and colour atlas. 7. ed. New York: Thieme, 2020.
- ⁶ DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Textbook of veterinary anatomy. 5. ed. St. Louis: Saunders Elsevier, 2019.
- ⁷ BUDRAS, K. D. et al. Anatomy of the dog: An illustrated text. 5. ed. Hannover: Schlütersche 2007.
- ⁸ LOUGHIN, C. A. et al. Clinical signs and results of treatment in cats with patellar luxation: 42 cases (1992–2002). J. Am. Vet. Med. Assoc., Schaumburg, v. 228, n. 9, p. 1370-1375, maio 2006.
- ⁹ SCHACHNER, E. R.; LOPEZ, M. J. Diagnosis, prevention, and management of canine hip dysplasia: a review. Vet. Med. (Auckl.), Auckland, v. 6, p. 181-192, 2015.
- ¹⁰ LAFLAMME, D. P. Nutrition for aging cats and dogs and the importance of body condition. Vet. Clin. North Am. Small Anim. Pract., Philadelphia, v. 35, n. 3, p. 713-742, maio 2005.
- ¹¹ CLARKE, S. P. et al. Prevalence of radiographic signs of degenerative joint disease in a hospital population of cats. Vet. Rec., London, v. 157, n. 25, p. 793-799, dez. 2005.
- ¹² LANGENBACH, A. et al. Relationship between degenerative joint disease and hip joint laxity by use of distraction index and Norberg angle measurement in a group of cats. J. Am. Vet. Med. Assoc., Schaumburg, v. 213, n. 10, p. 1439-1443, nov. 1998.
- ¹³ OFF, W.; MATIS, U. Excision arthroplasty of the hip joint in dogs and cats. Clinical, radiographic, and gait analysis findings from the Department of Surgery, Veterinary Faculty of the Ludwig-Maximilians-University of Munich, Germany. 1997. Vet. Comp. Orthop. Traumatol., Stuttgart, v. 23, n. 5, p. 297-305, 2010.



I Congresso Mineiro de Anatomia

Veterinária

¹⁴ BORAK, D. et al. Slipped capital femoral epiphysis in 17 Maine Coon cats. J. Feline Med. Surg., London, v. 19, n. 1, p. 13-20, jan. 2017.